



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)  
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL (ESS)

**DÉBORA CAROLINE BARBOSA**

**A ARTE COMO INTERVENÇÃO SOCIAL EMANCIPATÓRIA:** algumas  
reflexões para o Serviço Social

Rio de Janeiro  
2020



DÉBORA CAROLINE BARBOSA

**A arte como intervenção social emancipatória:** algumas reflexões para o  
Serviço Social

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado a Escola de Serviço Social  
da Universidade Federal do Estado do  
Rio de Janeiro, como pré-requisito para  
a obtenção do grau de Bacharel em  
Serviço Social.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Janaína Bilate

Coorientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Débora  
Holanda Leite Menezes.

Rio de Janeiro  
2020

Barbosa, Débora Caroline

Sxxx

**A arte como intervenção social emancipatória:** algumas reflexões para o Serviço Social. Débora Caroline Barbosa. - 2020.  
xx f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, Rio de Janeiro, 2020.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Janaína Bilate

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Débora Menezes

1. Arte - Intervenção Social

Emancipatória 2. Instrumentalidade 3. Instrumentos 4. Serviço Social 5. Projeto Ético Político.

Serviço Social (TCC). I. Bilate, Janaína. II. Menezes, Débora III.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. IV. **A arte como intervenção social emancipatória:** algumas reflexões para o Serviço Social.

DÉBORA CAROLINE BARBOSA

**A arte como intervenção social emancipatória:** algumas reflexões para o  
Serviço Social

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado a Escola de Serviço Social  
da Universidade Federal do Estado do  
Rio de Janeiro, como pré-requisito para  
a obtenção do grau de Bacharel em  
Serviço Social.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Janaína Bilate (orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Débora Holanda Leite Menezes (coorientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> D.r.<sup>a</sup>. Vanessa Bezerra

---

Assistente Social Camila Messas

*À minha família, em especial ao meu pai Antônio Carlos (in memoriam), minha mãe Rita Ribeiro e aos meus irmãos, Diandra e Derek, que sempre confiaram e acreditaram em mim. Eu amo vocês. E aos profissionais de Serviço Social que mesmo com todos os limites e dificuldades enfrentados, buscam oferecer um serviço de qualidade e eficiência aos usuários.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter permitido a realização desse sonho, não só meu, mas de toda minha família.

Dedico a meu pai Antônio Carlos Barbosa que sempre disse que eu seria o futuro da família e que infelizmente já não se encontra em nosso meio. A minha mãe Rita de Cássia Ribeiro que sempre me apoiou e embarcou em minhas loucuras. A meus irmãos Diandra, Derek que nunca duvidaram de mim e sempre foram minhas inspirações.

Agradeço a meus familiares, amigos, companheiro, colegas de graduação que tornaram a graduação um processo mais leve e prazeroso. A todos que sempre mandaram energia positiva e me deram forças nos momentos mais difíceis.

Agradeço a Escola de Serviço Social da UNIRIO e a todos os docentes que acreditaram no meu potencial e através de suas reflexões e provocações em sala de aula que me proporcionaram um crescimento não só como discente, mas como pessoa, e a minha supervisora Camila Messas que sempre proporcionou uma análise crítica sobre a instrumentalidade e fez o meu local de estágio mais agradável apesar de todas as dificuldades. E a minha coorientadora, Débora Holanda que sempre acreditou em minha capacidade e me ajudou nessa caminhada tão difícil. Ela que foi a minha orientadora até a confecção deste trabalho, mas que não está mais do quadro de professores da UNIRIO. Obrigada a todos pelo apoio, trocas e ensinamentos.

“Você pode sonhar, criar, desenhar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo. Mas é necessário ter pessoas para transformar seu sonho em realidade.” (Walt Disney)

“Imagino  
O sofrimento  
O ecoar da dor  
As lágrimas  
O olhar rogando por misericórdia

Imagino  
Se tudo tivesse sido diferente  
Sem dor  
Sem lágrimas

Imagino  
Se a igualdade social predominasse  
O preconceito fosse extinto  
E o respeito usado

Por todos  
Que sofreram  
Por todos  
Que sofrem

Imagino  
Um mundo melhor  
E a todos  
Que não puderam usar a sua voz  
A todos não podem usar a sua voz

Ecoou e ecoa em lágrimas  
A dor  
Em marcas  
Ecoa a luta por liberdade

Ecoa também  
Na história  
Pessoas Negros  
Seres humanos

Julgados por sua cor  
Sem direito  
A nada  
A não ser O choro

Liberam em lágrimas  
O desejo por liberdade  
A vontade de sair de casa  
Tendo a certeza  
De que irá voltar

Liberam em lágrimas o medo  
De ser machucado  
De ser julgado  
O medo de nunca  
Nunca Conseguir a tão sonhada  
Liberdade”  
(Sarah Figueredo)

## RESUMO

O estudo a ser apresentado trata sobre o uso da arte como um possível instrumento de emancipação política para a atuação do Serviço Social com os usuários e movimentos sociais. Nele intentamos reconhecer a importância dos instrumentos de intervenção e de rediscuti-los, pontuando a necessidade da criação de instrumentos que possam gerar mudanças na realidade, seja a médio ou longo prazo, não se limitando apenas a utilizar somente os instrumentos já existente no cotidiano, mas sim usar da sua capacidade criativa, de forma a desempenhar com competência as atribuições dos assistentes sociais, como por exemplo fazer uso da arte como parte desta intervenção criativa. Trazendo uma análise que pontua como ela pode ser usada como intervenção social emancipatória (OLIVEIRA, Priscila. 2011), no sentido de que esta possa realizar reflexões que talvez “rompam” com a alienação dos sujeitos, e emancipatória também em relação as informações sobre leis e direitos que os sujeitos podem adquirir através da arte (música, teatro, poema...). E por fim qual a ligação desta para com o profissional de Serviço Social. A metodologia do trabalho contou com uma revisão bibliográfica acerca do tema.

O trabalho se estrutura em um primeiro momento na compreensão sobre a Arte, como ela surgiu e se apresenta no decorrer do tempo em relação as suas funções, em um próximo momento a questão da instrumentalidade do Serviço Social em relação ao Projeto Ético Político e as competências profissionais e por fim uma análise dos instrumentos de intervenção já existentes e a arte enquanto instrumento de mobilização e participação social, com cunho de intervenção social emancipatória.

**Palavras-chave:** Arte - Intervenção Social Emancipatória – Instrumentalidade – Instrumentos – Serviço Social – Projeto Ético Político.

## **ABSTRACT**

The study to be presented is about the use of art as a possible instrument of political emancipation for the performance of Social Work with users and social movements.

In this study we intend to recognize the importance of intervention instruments and to discuss again, emphasizing the necessity to create instruments that can generate changes in the reality, even for medium or long term, not limited to use only the instruments that already exists in daily life, but to use their creative capacity, in order to perform with competency the duties of social workers, such as making use of art as part of this creative intervention.

Bringing an analysis that points out how it can be used as an emancipatory social intervention (OLIVEIRA, Priscila. 2011), in the sense that it can carry out reflections that may “break” with the alienation and also emancipatory in relation to information about laws and rights that people can acquire through art (music, theater, poem, and others). And finally what is the connection between this study and the Social Service professional.

The methodology of the work included a review of the bibliographic about the theme. The work is structured in a first moment in understanding Art, how it arose and how it presents over the time in relation to its functions, in the next moment the question of the instrumentality of Social Work in relation to the Political Ethical Project and the professional competences, and finally an analysis of the existing intervention instruments and art as an instrument of social mobilization and participation, with an emancipatory social intervention nature.

**Keywords:** Art - Emancipatory Social Intervention- Instrumentality - Instruments - Social Work- Political Ethical Project

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Figura 1.** Obra feita pelo Artista Plastico Eduardo Kobra para o Mural no Porto Maravilha....**23**

## **SIGLAS**

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço

Social CFESS – Conselho Federal de Serviço Social

CRESS – Conselho Regional de Serviço Social

ENESSO – Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço

Social UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## Sumário

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.BREVE DIÁLOGO A CERCA DA ARTE. ....</b>	<b>15</b>
<b>2.1. Arte: contexto histórico e suas funções.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2.A função da arte na atualidade .....</b>	<b>17</b>
<b>2.4.Alguns exemplos de arte.....</b>	<b>21</b>
<b>3.A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL: PROJETO ÉTICO POLÍTICO. ....</b>	<b>25</b>
<b>3.1.A instrumentalidade do serviço social .....</b>	<b>25</b>
<b>3.2. Projeto ético político do serviço social .....</b>	<b>28</b>
<b>3.3.Os projetos.....</b>	<b>30</b>
<b>3.4.COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>4. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS EXISTENTES: A ARTE COMO POSSIBILIDADE DE UM “NOVO INSTRUMENTO” E INTERVENÇÃO SOCIAL EMANCIPADORA. ....</b>	<b>34</b>
<b>4.1. Análise dos instrumentos existentes.....</b>	<b>34</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho objetiva provocar uma reflexão sobre como podemos utilizar a arte como instrumento de intervenção em nossa profissão. O interesse se dá pelo fato de ser minha primeira profissão e por acreditar que através da arte podemos potencializar a consciência crítica dos sujeitos (BILATE apud OLIVEIRA) de modo a tentar alcançar sua emancipação política<sup>1</sup> além de garantir direito a cultura e lazer e proporcionar um enriquecimento para a instrumentalidade.

Além disso levo em consideração para esse tema o exposto na lei 8662/93 sobre as atribuições privativas dos profissionais, no sentido de compreender-se o assistente social como um profissional que implementa e elabora políticas sociais, além de ser apontada a defesa de um Serviço Social de cunho pedagógico e emancipador que intenta romper com o modelo conservador. Eis a possibilidade do uso de algumas estratégias artísticas para tal objetivo.

Através da ação profissional aos movimentos culturais e políticos na luta pela hegemonia<sup>2</sup>, podemos usar a arte, para colaborar com a condição da cidadania, refletir a realidade e possibilitar emancipação e humanização aos sujeitos conforme vamos apontar nos capítulos.

A arte pode ser utilizada para expressar os impactos causados pela questão social nas vidas dos usuários além de ser usada com estímulo a reflexão criticamente sobre a realidade social fomentando a construção de uma contra hegemonia, quanto apenas como fruição o que muitas vezes pode reafirmar a hegemonia dominante.

Entendemos neste trabalho que a arte é a demonstração da capacidade humana de refletir sobre a realidade além de estar presente desde os primórdios, seja através da magia, literatura,

---

<sup>1</sup> A Emancipação Política vai ser a organização dos sujeitos, a auto organização da classe trabalhadora, para Marx é o estado mais avançado que a sociedade pode alcançar “A emancipação política de fato representa um grande progresso; não chega a ser a forma definitiva da emancipação humana em geral, mas constitui a forma definitiva da emancipação humana dentro da ordem mundial vigente até aqui. Que fique claro: estamos falando aqui de emancipação real, de emancipação prática” (MARX, 2010, p. 41). Para aprofundar no assunto recomendo ler os textos de Karl Marx: Sobre a Questão Judaica de 1843/4 e Glosas Críticas Marginais ao Artigo “O Rei da Prússia e a Reforma Social” de um Prussiano de 1844/5.

<sup>2</sup> Hegemonia consiste na capacidade de uma classe subordinar, fornecer uma base social para o Estado, onde se utiliza de aparelhos de hegemonia e opera através do modo de pensar, de orientações ideológicas, e sob a estrutura econômica e na organização política segundo Gramsci. “(...) a realização de um aparato hegemônico, enquanto cria um novo terreno ideológico, determina uma reforma de das consciências e dos métodos de conhecimento, é um fato de conhecimento, um fato filosófico” (GRAMSCI, 1978, p.52). Para aprofundar sobre o assunto recomendo ler Cadernos do cárcere. Vol. 5. GRUPPI, L. 1978. O conceito de hegemonia em Gramsci. Carlos Nelson Coutinho “Gramsci: um estudo do seu pensamento político”

teatro, temas que vamos abordar no capítulo 1.

Além disso talvez ela possibilite que o sujeito compreenda a sua realidade afim de suportá-la e transformá-la, ou seja, talvez permita romper com a alienação<sup>3</sup> da vida cotidiana desse sujeito. Esta que segundo Marx e Engels começa quando o homem se separa da natureza por causa do trabalho e da produção.

Entretanto é importante ressaltar que com o capitalismo a função da arte foi alterada com o intuito de embelezamento e lucros, por isso o profissional deve estar atento para romper com esta função e usá-la com o sentido de emancipação. (OLIVEIRA, Priscila 2011),

Para que possamos fazer a articulação com o Serviço Social, traremos no capítulo 2 a questão da instrumentalidade, buscando resgatar as dimensões da profissão, quais sejam a dimensão teórico- metodológica, técnico- operativa e ético-política pontuando as dificuldades que os profissionais enfrentam, mostrando a importância da criação de novos instrumentos, que alcancem mais seus objetivos e que possibilitem avanços e melhorias, seja a médio ou longo prazo.

Além disso vamos falar sobre a construção do Projeto ético político profissional, e a Renovação do Serviço Social Brasileiro (NETTO), que “rompe” pelo menos em sua vanguarda com o modelo conservador do Serviço Social e que futuramente nos proporcionou a reformulação do Código de Ética Profissional. Ao proporcionar uma reflexão sobre o trabalho do assistente social e as dimensões onde se inserem, o profissional passa a ter mais clareza na hora de atender as demandas e concretizar os objetivos tanto profissional quanto social que deseja.

Em seguida, no capítulo 3 vamos abordar de forma sucinta a questão dos instrumentos, apresentando alguns dos mais utilizados e apontando como a arte pode ser usada como tal. Vale ressaltar aqui a importância da articulação das três dimensões da formação e do trabalho profissional, já evidenciadas anteriormente, ressaltando a técnico-operativa, esta que deve ser pensada e refletida quando da escolha dos instrumentos que iremos utilizar, pois se a nossa intervenção não estiver em concordância com o nosso projeto ético político que hoje defendemos, podemos cair em atos conservadores, tecnicistas e imediatistas, os quais reafirmarão os valores da sociabilidade burguesa.

---

<sup>3</sup> “A alienação se caracteriza, portanto, pela extensão universal da “vendabilidade” (isto é, a transformação de tudo em mercadoria); pela conversão dos seres humanos em ‘coisas’, de modo que possam aparecer como mercadorias no mercado ( em outras palavras , a reificação as relações humanas); e pela fragmentação do corpo social em ‘indivíduos isolados’ (vereinzelte Einzelnen), que visam aos seus objetivos limitados, particularistas, ‘ em servidão à necessidade egoísta’, fazendo de seu egoísmo uma virtude em seu culto da privacidade”. (MÉZAROS, 19981, p.8).

Os instrumentos estarão dividido em dois, “instrumentos de trabalho direto” que correspondem a uma interação com o usuário, onde as palavras, gestos, olhares, entonações, podem nos indicar algo sobre o usuário, e “instrumentos de trabalho indiretos”, que são aqueles onde vamos registrar o que ocorreu no anterior, ele tem uma grande importância, pois é através dele que vamos sistematizar a prática, o que possibilita que outros profissionais tenham acesso e possam dar continuidade ao caso se necessário.

E por fim vamos abordar a questão da arte como instrumento de mediação<sup>4</sup>, visto que ela pode ser utilizada como mediação, a fim de contribuir para a intervenção social emancipatória dos sujeitos (Oliveira). Além disso, ela pode possibilitar que o profissional tenha uma noção da realidade social que o usuário está inserido, pois, este pode expor sua realidade através de poemas, teatro, músicas, como vamos ver adiante.

Vamos notar no decorrer dos capítulos que arte acompanha a realidade em cada momento histórico, o que nos permite fazer uma reflexão sobre as relações de poder e a realidade expressa na sociedade com nossos usuários, de modo que eles possam expressar as semelhanças com a realidade que eles vivem, possibilitando que o profissional intervenha .

Assim o objetivo é que através de toda reflexão, teoria que será apresentada no decorrer deste trabalho passemos a usar a arte como um possível instrumento de mediação, que possibilite a liberdade de escolhas, emancipação política dos sujeitos e coopere para a construção de uma nova ordem social.

---

<sup>4</sup> A mediação é uma categoria da práxis presente na prática profissional. Para aprofundar o conceito sugiro ler: *As categorias cotidiano e mediação na atuação profissional do assistente social*. UNITINS

## 2. BREVE DIÁLOGO A CERCA DA ARTE.

Neste capítulo vamos abordar as funções da arte (OLIVEIRA, Priscila. 2011) visto que ela está presente em toda nossa história da humanidade, se caracterizando de forma diferente em cada civilização, além de ser utilizada para expressar através de seus poemas, músicas, teatro, a miséria, o preconceito, as disputas entre classes, ou seja, problemas envolvendo a questão social<sup>5</sup>, além de permitir reflexões sobre a desigualdade, o preconceito, as diferenças, em suma sobre a totalidade<sup>6</sup> do indivíduo. Possibilita ainda transmissão de informações, e proporciona a cultura e lazer, estes que são um direito de todo cidadão<sup>7</sup>. Devido a esses fatores quero pontuar que é possível que os profissionais do Serviço Social possam construir e utilizar mediações alternativas através da arte que sejam capazes de dar conta da complexidade dos fenômenos sociais. Ernest Fisher diz:

A arte pode levar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte, ela própria, é uma realidade social. (FISHER, 1971, p.57).

É sobre essa função de “mostrar” a realidade e o poder de uma possível emancipação dos sujeitos que vamos falar, pois, entendo que esta pode ser utilizada como reflexo da sociedade e ter como objetivo a desfetichização da vida cotidiana, afim de que o desejo de lucrar

---

<sup>5</sup> A Questão Social surgiu no primeiro quartel do século XIX para denominar um novo fenômeno o pauperismo. Ela é o fruto do desenvolvimento capitalismo e diz respeito ao conjunto de expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura. Ela é a luta pelo reconhecimento dos direitos sociais, políticos de todos os indivíduos. É o entendimento da pobreza no meio da riqueza, visto que a pobreza crescia na razão direta em que se aumenta a capacidade de produzir riquezas. As políticas sociais são as respostas para as questões sociais. Ela é compreendida como objeto do Serviço Social, sendo as suas expressões onde o profissional de serviço social atua. Vale ressaltar que existem diferentes compreensões sobre a Questão Social, devido ao ponto de vista metodológico.

<sup>6</sup> “Mas a totalidade concreta e articulada que é a sociedade burguesa é uma totalidade dinâmica- seu movimento resulta do caráter contraditório da todas as totalidades que compõem a totalidade inclusiva e macroscópica. Sem as contradições, as totalidades seriam totalidades inertes, mortas – e o que a análise registra é precisamente a sua continua transformação. Natureza dessas contradições, seus ritmos, as condições de seus limites, controles e soluções dependem da estrutura de cada totalidade- e, novamente não há fórmulas/ formas apriorísticas para determiná-las(...)” (NETTO, 2015, p.27).

<sup>7</sup>O artigo 5º da Constituição federal diz: (IX- é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença;) e no artigo 27 da Declaração dos Direitos Humanos que fala:

(1) Toda pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.

(2) Todos têm direito à proteção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria.

em cima da arte não seja o maior foco.

Segundo Oliveira seu objetivo foi alterado com a entrada do capitalismo que a apropriou para uso de embelezamento e investimento. Então vamos conhecer nesse capítulo sua trajetória e suas funções, como ela se modificou aos longos dos anos e como era usada.

## **2.1. Arte: contexto histórico e suas funções**

A Arte está presente desde os primórdios da história humana, tendo sua função alterada ao longo de cada civilização, principalmente na era do capitalismo. Ela pode possuir diversos sentidos e objetivos na sociedade, exercendo sempre um papel ideológico e político nas relações sociais.

Nos povos primitivos a função social da arte se apresentava através das práticas, magias e rituais, fazendo parte integralmente da vida desses povos.

Para Netto (2010) na tradução dos textos de Karl Marx e Friedrich Engels, desde dos primórdios da sociedade à arte influencia a sociedade, sendo que, nos tempos bárbaros que a qualidade do homem era: dignidade pessoal, a eloquência, o sentimento religioso, a retidão, a coragem e a intrepidez; a literatura influenciou o gênero humano. (ROMÃO; IZAÚ, p.4, 2013).

Ainda na Civilização Antiga a Arte foi usada principalmente na literatura onde expressava a barbárie para o povo, um exemplo disso é o poema de Homero -Ilíada- que retrata a guerra de Tróia.

Já no período da Idade Média a Arte era pautada nos traços de poder e riqueza, além de expressar a existência do amor que era “proibido” de se falar na época, encontrando assim expressões amorosas expressas através da arte nas ruínas de Atenas e Roma. Os maiores detentores do poder e riqueza nesse período eram as Igrejas e o poder político que acabaram por obter as obras de artes a fim de atrair o prestígio. Entretanto nas Artes Medievais eram retratadas questões sobre a divisão de classe, o adultério, a relação de poder impostas pelos poderes políticos e dentro das relações matrimoniais. José Paulo Netto considera que houve uma colaboração dessas artes para a atual sociedade moderna.

A arte no período do Iluminismo vem trazendo uma busca pela perfeição do moral e racional, expondo as relações de dominação e subordinação presente nesse período, sendo que esta foi o principal meio de comunicação para formação das grandes batalhas. Os pensadores e artistas desse período estudaram detalhadamente o indivíduo, inclusive a vida dessa sociedade

foi retratada através da arte “*Paradoxo sobre Comediante*” do artista Diderot<sup>8</sup> que fez surgir o questionamento sobre: a verdade da cena não coincide com a verdade da vida?

Com o Renascimento a função da arte vai se modificando, principalmente devido a expansão dos comércios, fundações de colônias e o estabelecimento de uma sociedade de língua culta. Entretanto estouram diversas manifestações artísticas, na música, na literatura, no teatro.

A arte, mais precisamente no período renascentista, foi um encape as reivindicações da “inovações radicais”, questões de vínculos com a reflexão e concepção do mundo do proletariado, sendo que, Marx e Engels, mesmo em uma concepção marxista realista, reconhecem que é absolutamente necessário que o fenômeno artístico seja reconhecido como fenômeno da vida cotidiana, e que utilizar-se deste jogo, pode ser uma garantia, das mais fantásticas, da concepção marxista realista com representações poéticas dos fenômenos, resultando na reflexão da realidade. (NETTO, 2010 apud ROMÃO; IZAÚ, p.5, 2013).

Com o início da acumulação do capital as mercadorias passaram a perder o seu valor-trabalho, se sujeitando as leis do mercado, as quais sobrepõem o valor de troca sobre o valor de uso de mercadorias, de modo que boa parte da arte passa a ficar apenas com uma parcela da população. Além disso o mercado da arte cria a figura do *marchand* onde as obras passaram a serem feitas por encomendas de acordo com o gosto do comprador, o que ocasionou a perda da liberdade criativa do artista.

O artista, a partir de então, ignora quem será seu público, que adquirira seu trabalho, que uso fará dele. Diante desse usuário desconhecido, ou melhor, longe dele, o artista pode acreditar que é livre. Cria sua obra com toda “independência”, num recolhido isolamento. A atividade artística desembaraçar-se da preocupação com sua própria utilização. Constrói-se um mundo à parte, caracterizado por sua esplêndida inutilidade, sua gratuidade. (GALARD apud CANCLINI, 1984, p.99).

Portanto a arte também se tornou mercadoria e o artista o produtor de mercadorias. O capitalismo passou a utilizar como um embelezamento ou investimento da vida privada.

## 2.2. A função da arte na atualidade

A função da arte para alguns consiste em ser um meio utilizado para a luta pela libertação e emancipação dos indivíduos, como pontua Oliveira (2011), visto que ela pode ser usada para um possível desenvolvimento da consciência humana e transformação da sociedade.

---

<sup>8</sup> Denis Diderot foi um filósofo e escritor francês, sendo considerado uma das principais figuras do Iluminismo. Em sua obra ele questionava que o teatro deveria espelhar a sociedade e seus movimentos sociais, principalmente na participação política e econômica. Expondo assim suas críticas e reflexões sobre a arte do teatro.

Vejamos algumas compreensões sobre ela.

O filósofo marxista Georg Lukács diz o seguinte sobre a arte: “A tarefa exclusiva da arte é a de tomar posição nas lutas do tempo, da sociedade, das classes sociais; de favorecer a vitória social de uma determinada tendência, a solução de um problema social.” (LUKÁCS, p.256, 1968). Já para Platão a arte é a via de ligação entre o homem e o indivíduo, para outros, a arte nos primórdios era magia que auxilia na descoberta no mundo inexplorado e que com o passar do tempo ganhou a função de iluminar os homens de modo a reconhecer a realidade social e transformá-la.

Entretanto na sociedade capitalista esta função é alterada, onde o governo e o senso comum a utilizam como mercadoria para levar visibilidade a um produto ou marca, visando o lucro. Além de não a reconhecer como um instrumento para construção cidadã, a deixando nas mãos da sociedade buscava que utiliza uma arte que aliena. Para Marx e Engels a alienação do homem começa a partir do momento que ocorre sua separação da natureza devido ao trabalho e a produção.

Ou seja, a arte que provoca reflexões, que conscientiza e sensibiliza, se tornou a arte da minoria. Na arte elitista, a arte é fica sendo em sua maioria a expressão das emoções e sentimentos. Enquanto na arte de massas, eles buscam tema de fácil acesso, com o objetivo de transmitir a ideologia burguesa, proporcionar lucro e o consumo, usando diversos mecanismos, como TV, rádio, internet e cinema para alcançar mais pessoas e atingir seus objetivos.

(...) potência da comunicação (TV, Rádio, cinema, internet) prejudica o sujeito, o tratando como ser objeto, além do mais, tratam seus espectadores com ilusões mercadológicas, os fazendo acreditar no poder da imagem e do individualismo, como por exemplo, valorizar imagens estéticas, banalização das relações sociais e do próprio corpo, além de incentivar a violência e, consumo e preconceito, e desta forma também reproduzem o enfraquecimento das lutas pelas novas conquistas trabalhistas, pois passam a imagem de exploração trabalhista como sendo normal, pois através de seus artistas, de certa forma os iludem na condição de modelo de pessoas, o condicionando a um trabalho com horários desregulados provocando a naturalização do desrespeito às leis trabalhistas, assim como a fragilização das políticas sociais (para espectadores, ou ouvintes que os assistem), fortalecendo um modelo neoliberal.(ROMÃO; IZAÚ, p.6, 2013).

Contudo a arte popular é uma arte que representa libertação, geralmente produzida pela classe trabalhadora os por artistas que representam o interesse dessa classe. O termo popular indica que é uma arte pertencente e ou é relativo ao povo. Nessa arte ocorre a busca pela da reflexão e ocorre um confronto contra a indústria cultural capitalista. Expondo a realidade social com o intuito de que ocorra um sentimento de aproximação em que os indivíduos se identifiquem com o que estão vendo e tomem ações e decisões a partir disso. Vale ressaltar que

dentro da arte popular temos, a pop arte, a arte religiosa, gospel, cosplay, dentre outras, mas que não iremos aprofundar nesse trabalho.

A respeito dessa arte Priscila Oliveira em seu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Serviço Social na UnB sobre *A instrumentalidade do Serviço Social* nos aponta o seguinte: “Mesmo que arte não seja tão eficaz enquanto um instrumento decisivo para a transformação de um regime social injusto, ela é um caminho para apoiar movimentos neste sentido e que busquem resgatar a verdadeira função social da arte que é a emancipação dos sujeitos.” (OLIVEIRA, p.17, 2011).

Ou seja, apesar da condição que o sistema capitalista impõe sobre a arte ainda existem grupos que buscam valer a verdadeira função da arte na sociedade, tratando a arte como um instrumento de reflexão e intenção crítica, expondo a condição que nos é imposta pelo capitalismo alienador.

### **2.3. Arte, cultura e educação - relação com o serviço social**

Ao procurarmos o significado da palavra cultura no dicionário temos a seguinte resposta: Que cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, os costumes a arte, as crenças, a lei, a moral, e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro. Portanto podemos perceber a sua relação com a arte visto o que foi discorrido no item anterior, mas a qual a relação destas com a educação? Bilate (2008) diz que:

(...) arte pode ampliar as habilidades potencializar as capacidades do ser social, além disso reconhece que, como um instrumento de luta, as esferas da cultura e da educação são áreas privilegiadas para o surgimento de intelectuais e de ideologias de um projeto societário a ótica das camadas trabalhadoras e/ ou subalternizadas a população (BILATE apud OLIVEIRA, 2011, p.57).

Ou seja, a associação destas três dimensões permite a possibilidade da construção da emancipação político-ideológica das classes subalternas e de um ser humano mais crítico e reflexivo sobre o que ocorre ao seu redor.

Para além disso, Marina Abreu reflete o seguinte sobre a cultura e a arte:

Reconhece a cultura como condição necessária, porém não suficiente, nos processos de luta e organização da classe trabalhadora na perspectiva de constituição da hegemonia. Mesmo assim, é indubitável a força que a arte apresenta na construção da identidade e de ações políticas, sendo mesma um possível caminho para potencializar o indivíduo, proporcionar a ele “se enxergar” dentro da sociedade, buscar a emancipação humana e realizar modificações que possam viabilizar a edificação de uma cultura contra- hegemônica. (ABREU apud OLIVEIRA, 2011, p, 57-58.)

Desde modo pode-se dizer que ao utilizar as três dimensões juntas podemos obter uma melhor intervenção, por exemplo o uso da arte através de uma peça teatral como estratégia pedagógica à luz de temas da cultura, direitos sociais etc. Com um propósito de análise crítica e de intervenção da realidade social desses indivíduos.

Entretanto temos que ter em mente que o uso destes podem ser utilizados como meio de alienação, como ocorreu no Brasil no início de sua “descoberta”, onde a cultura indígena sofreu uma opressão, e a cultura passou a ter um cunho religioso.

Por mais democrática que seja a sociedade, por mais ativa que seja a participação do Estado na produção de cultura objetivando sua democratização existe no capitalismo a lógica da classe que estratifica, que separa consumo da produção cultural de acordo com as classes sociais. Esta é uma lei da qual a sociedade de classes não pode prescindir. Aliás, não só no plano da cultura, mas em todos os setores da atividade humana. (CALDAS, 1986, p.29).

Através da cultura e da arte, o profissional pode contribuir para uma pedagogia emancipatória dos sujeitos, através das reflexões e intervenções críticas que podem possibilitar o estímulo a organização e mobilização desta classe. Por isso o profissional deve-se sempre perguntar que dimensão ele visa com sua prática? A manutenção na ordem ou a sua transformação? Qual a dimensão pedagógica do trabalho profissional?

A função educativa das (os) assistentes sociais integra o processo de elaboração de uma ideologia própria da classe trabalhadora, como elemento constitutivos de uma nova e superior cultura contraposta à cultura dominante A prática das (os) assistentes sociais (...) tem também efeitos na sociedade como uma profissional que incide no campos do conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura, que, por sua vez, tem efeito reais interferindo na vida dos sujeitos. (IAMAMOTO, CARVALHO apud OLIVEIRA, 2011, p.42).

E essa dimensão educativa pode ser articulada à dimensão artística:

A arte faz parte da cultura e esta é algo intrínseco ao ser humano. A cultura está no cotidiano, onde se dá a inserção e ação política da (o) assistente social; a consciência política das (os) assistentes sociais, aliada ao projeto ético político da profissão, direciona nossa prática para uma possibilidade de emancipação dos sujeitos, pois o atendimento que fazemos a o indivíduo deve se estender a sua família e desta para a comunidade, contribuindo assim para organização da cultura. (OLIVEIRA, 2011, P.42).

Podemos concluir então que essa relação arte/ cultura/ educação é de suma importância para que haja a possibilidade da emancipação política dos sujeitos, sendo estes mais críticos e conscientes da realidade a fim da superação da ordem vigente, podendo romper também com a alienação da exploração da força de trabalho.

A luz disso no próximo item vamos compreender como a arte vem se aplicando na sociedade e quais suas funções.

#### **2.4. Alguns exemplos de arte**

Como podemos notar no decorrer deste capítulo a arte possui diferentes funções, assim como possui diferentes formas de ser aplicada, podendo ser através, da música, teatro poemas cinema entre outros. Portanto é sobre essas formas que vamos falar neste item.

O Teatro do Oprimido foi fundado por Augusto Boal, que enfatiza a ideia da arte como emancipatória, ele surgiu entre a década de 60 e 70. Nesta forma de arte a pessoa representa o seu próprio papel de modo que avalie seus atos, reflita sobre a sua realidade e seu papel perante a sociedade, de modo a tomar a “consciência de si para si” tendo como objetivo a transformação da realidade através do diálogo com o teatro.

Em relação ao Teatro do Oprimido, forma desenvolvidas diversas técnicas: Teatro Jornal - que consiste em encarar situações da realidade opressiva- ; Teatro Invisível - que tem como objetivos fazer com que o indivíduo se reconheça no lugar do ator e reflita sobre uma determinada realidade cotidiana- ; Teatro de Imagens - onde faz o espectador a pensar em problemas sem utilização de palavras- ; Teatro Legislativo - através da utilização de problemas políticos, a plateia intervém elaborando soluções e relatórios, que podem dar fundamento para a criação de novas leis- ; Teatro Fórum - onde o objetivo é identificar qual personagem está sofrendo opressão e buscar uma solução para resolver o problema.

A dança é uma técnica que faz com que o indivíduo utilize o primeiro instrumento humano, o corpo, de modo a pensar o que faz as pessoas se moverem, intensificando os movimentos do cotidiano até se formarem expressões corporais. É a tomada da consciência do próprio corpo, tendo em vista a massificação do corpo imposto pelo modo de produção capitalista.

Trazendo um caráter criativo do trabalho temos o artesanato, que provoca uma reflexão desde a sua produção até a sua circulação. “(...) Quando se produz com as próprias mãos, se toma conhecimento da técnica como motivação de dominação no sistema capitalista, dimensão esta que deve ser precisamente alcançada, para que a consciência remete a superação do determinado socialmente (...)” (NARCIZO,2012, p.8.).

Já a fotografia se assemelha a liberdade em si. O indivíduo se torna um observador ativo,

o que permite que sua percepção sobre a totalidade da sua realidade amplie. Além de ser uma ótima ferramenta para capturar as manifestações da questão social, de modo a ser utilizada para denunciar opressões e dar voz aos movimentos sociais de forma crítica e reflexiva.

Outra ótima ferramenta para exercer a função real da arte é o cinema, que através de uma visualização poética da realidade, abre um leque de interpretações sobre esta, buscando assim aguçar a necessidade de interpretar o mundo. E estimular a necessidade de refletir a realidade e pensar nas questões e situações que estão sendo expostas, além de trazer situações sobre a história que possam ser analisados de forma crítica a fim de que não se repitam.

Temos também a poesia onde, através dela são expressas desejos, situações, expressões da questão social como, por exemplo, o poema *A Família de Olhos* do autor Baudrillard que pode ajudar o trabalhar o conceito de alienação de Marx. Além de vista como uma maneira de compreender o mundo visto a sua complexidade.

(...) Os olhos do pai pareciam dizer: “Como isso é belo! Parece que todo o ouro do mundo foi se aninhar nessas paredes”. Os olhos do filho parecem dizer: “Como isso é belo! Mas é um lugar que só pode ser frequentado por pessoas que não são como nós”. Os olhos do bebê estavam demasiado fascinados para expressar qualquer coisa de alegria, estupidez e intensidade. A fascinação dos pobres não tem qualquer conotação hostil; sua visão do abismo entre os dois mundos é sofrida e resignada. Por causa disso, um dos enamorados (o rapaz) começa a sentir-se incomodado e até um pouco envergonhado. Surpreende-se tocado por essa “família de olhos” e sente alguma afinidade com eles. Porém, no momento seguinte, quando volta a olhar para os olhos de sua querida, tentando ler neles os seus próprios pensamentos ela diz: “Essas pessoas de olhos esbugalhados são insuportáveis! Você não poderia pedir ao gerente que os afastasse daqui?” O incidente o deixou triste; agora vê “como é difícil as pessoas se compreenderem umas às outras, como o pensamento é incomunicável, mesmo entre pessoas apaixonadas. (A Família de Olhos).

Ao se remeter sobre a poesia recordemos da literatura, esta que está presente há muito tempo como visto no início deste capítulo e que já foi muito utilizada na Civilização Antiga. Ele pode refletir as mais diversas e profundas experiências da humanidade, deste modo aproximando-nos dos conflitos e carências humanas que nos pertencem. Um ótimo exemplo da literatura que nos faz refletir é a obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, onde retrata a vida difícil de Fabiano, este que em determinado momento da obra se vê comendo seu papagaio, e começa a refletir que aquele papagaio era igual a ele não sabia falar direito dentre outras coisas. A obra reflete a dura vida de tantos Fabianos existentes no mundo, que sofrem com a seca, com a desigualdade, a alienação e a expulsão de seus locais de origem. Ou seja, a literatura usada para expressar as mazelas de um contexto histórico vivido pela sociedade. Marx diz: “a linguagem é a consciência do real e nasce como consciência da carência, da necessidade de intercâmbio com outros homens.” (MARX, p.43, 2004).

(...) Seu Tomás fugira também, com a seca, a bolandeira estava parada. E ele, Fabiano, era como a bolandeira. Não sabia porquê, mas era. Uma, duas, três, havia mais de cinco estrelas no céu. A lua estava cercada de um halo cor de leite. Ia chover. Bem. A catinga ressuscitaria, a semente do gado voltaria ao curral, ele, Fabiano, seria o vaqueiro daquela fazenda morta. Chocalhos de badalos de ossos animariam a solidão. Os meninos, gordos, vermelhos, brincariam no chiqueiro das cabras, Sinhá Vitória vestiria saias de ramagens vistosas. As vacas povoariam o curral. E a catinga ficaria toda verde. Lembrou-se dos filhos, da mulher e da cachorra, que estavam lá em cima, debaixo de um juazeiro, com sede. Lembrou-se do preá morto. Encheu a cuia, ergueu-se, afastou-se, lento, para não derramar a água salobra. Subiu a ladeira. A aragem morna acudia os xiquexiques e os mandacarus. Uma palpitação nova. Sentiu um arrepio na catinga, uma ressurreição de garranchos e folhas secas. (RAMOS, 1938)

Outra arte é a pintura que pode ser usada para expressar a diversidade, sentimentos, questões sociais urbanas, como é o exemplo do grafite. Mas também para realizar a desconstrução corporal do indivíduo e o trabalho coletivo, devido a sua grande diversidade que a configura.

Figura 1- Obra feita pelo Artista Plástico Eduardo Kobra<sup>9</sup> para o Mural no Porto Maravilha



(Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/07/zona-portuaria-do-rio-vai-ganhar-mural-de-3-mil-metros-quadrados.html>)

Por fim temos a música, esta que em sua maioria expressam sentimentos pontos de vistas, vivências. No período da ditadura a música foi utilizada para expressar a indignação e superação, como a música “Vem, vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora, não espera acontecer (...)” de Geraldo Vandré, ou *Vai trabalhar Vagabundo* e *Deus lhe pague* de Chico Buarque, traziam reflexões sobre direitos sociais e precarização do trabalho. Já atualidade damos destaque para o Rap muito utilizado como voz denunciadora sobre a realidade da periferia, com o intuito de trazer à tona essas questões em busca de soluções.

Portanto podemos notar através dessas manifestações artísticas a sua verdadeira função,

<sup>9</sup> Carlos Eduardo Fernandes, nome de batismo de Carlos Kobra, começou a carreira artística em 1987, quando tinha 11 anos. Hoje com 40, o artista nascido em São Paulo tem como marca registrada os traços tridimensionais e a utilização de cores vibrantes e sombras. Enquanto trabalha no painel “Etnias”, Kobra pensa nos projetos futuros e destaca a criação de um mural no Morro da Providência, também na Região Portuária do Rio. O artista também fará novos trabalhos na Rússia e em São Paulo

que pode proporcionar e experimentar a criação de um território livre, estabelecer a autonomia fortalecer a perspectiva da totalidade, o enriquecimento do sujeito, construir uma nova postura mediante a sua realidade, já que ela permite uma reflexão sobre a sociedade fazendo assim que o sujeito compreenda e perceba o seu papel na sociedade, proporcionar debates importantes sobre violência, racismo, discriminação, desigualdade. Entretanto, em cada civilização a arte foi se transformando e adquirindo novas faces no decorrer da história, sendo está um aparelho de hegemonia, portanto, é importante ressaltar que o objetivo para qual ela é direcionada depende muito de quem está no poder, por isso é de suma importância que sempre busquemos a utilizar respeitos a sua verdadeira função.

Visto isso, podemos adentrar para o próximo capítulo, para que o objetivo de mostrar a possibilidade do uso da arte como instrumento para o Serviço Social, tenha sentido. Deste modo vamos abordar a questão de maneira breve sobre a instrumentalidade para que possamos fazer essa ligação entre a arte e os instrumentos.

### **3. A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL: PROJETO ÉTICO POLÍTICO.**

Neste capítulo vamos abordar a questão da instrumentalidade, pontuando a importância da criação de novos instrumentos, que tenham uma reflexão crítica, e um posicionamento ético e político, a fim de não cair na perspectiva da fatalidade e em uma prática, imediatista, homogeneizadora, nem messiânica e nem voluntarista. Exercendo assim a criatividade, e a resistência através da criação de possibilidades de transformações na realidade. Analisando ainda os valores do Projeto Ético Político, visto que este deve nortear a nossa formação e trabalho profissional, tendo assim grande importância para o desenvolvimento da criação de novos instrumentos.

#### **1.1. A instrumentalidade do serviço social**

A instrumentalidade no âmbito profissional do serviço social se expressa como uma capacidade da profissão que é construída e reconstruída de acordo com o movimento sócio histórico. É através dela que é possível atender as demandas e concretizar os objetivos tanto profissionais quanto social.

Para Yolanda Guerra a instrumentalidade está relacionada com o modo de ser que a profissão manifesta, mediante ao confronto entre as condições subjetivas e objetivas<sup>10</sup> do exercício profissional. Refletindo também sobre a questão do significado da palavra que está ligada com capacidade, propriedade ou qualidade de algo:

Com isso podemos afirmar que a instrumentalidade no exercício profissional se refere, não ao conjunto de instrumentos e técnicas (neste caso, a instrumentação técnica), mas a uma determinada capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, construída e reconstruída no processo sócio- histórico. (GUERRA, 2000, p.1).

Só é possível entrar no debate da instrumentalidade do Serviço Social quando o

---

<sup>10</sup> Condições objetivas são aquelas relativas à produção material da sociedade, são condições postas na realidade material. Por exemplo: a divisão do trabalho, a propriedade dos meios de produção, a conjuntura, os objetos e os campos de intervenção, os espaços sócio-ocupacionais, as relações e condições materiais de trabalho. Condições subjetivas são as relativas aos sujeitos, às suas escolhas, ao grau de qualificação e competência, ao seu preparo técnico e teórico-metodológico, aos referenciais teóricos, metodológicos, éticos e políticos utilizados, dentre outras. (GUERRA, 2000, p.1-2).

profissional compreende que são os objetivos profissionais que definem quais serão os instrumentos e técnicas que serão utilizadas, sendo que tais objetivos só podem ser definidos quando o profissional de Serviço Social conhece a realidade social e a totalidade, sobre a qual vai desenvolver sua ação.

É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano. (GUERRA, 2000, p2.)

Os objetivos profissionais serão determinados a partir de uma reflexão ética, política retórica, juntamente com um método de investigação, após isso serão definidos os instrumentos e técnicas de intervenção que serão utilizadas. Essa capacidade é desenvolvida no exercício profissional, onde os profissionais de forma flexível e criativo modificam e transformam as relações interpessoais e sociais dentro do cotidiano da profissão. Se o cotidiano muda, o profissional também altera os meios e os instrumentos existentes, porque os objetivos de atuação também foram modificados. Dando assim, instrumentalidade às suas intervenções profissionais. De acordo que o assistente social reflete de forma crítica a realidade e com embasamento teórico, moldando a realidade inserida, modificando também os instrumentos para alcançar seus objetivos já planejados, sua atuação traz consigo a instrumentalidade.

Esse processo segundo Guerra está diretamente relacionado com a questão do trabalho, a autora diz que a instrumentalidade é requisito necessário de qualquer trabalho social e categoria constitutiva. “Um modo de ser de todo trabalho.” (GUERRA, p. 2), pois, é através do processo de trabalho que o homem transforma a realidade, convertendo objetos em instrumentos para atender as necessidades dos homens com o intuito de atingir sua finalidade. Deste modo o processo de trabalho consiste em um conjunto de atividades práticas reflexivas.

Se trabalho é relação homem-natureza, e práxis é o conjunto das formas de objetivação dos homens (incluindo o próprio trabalho) num e noutro os homens realizam a sua teleologia. Toda postura teleológica encerra instrumentalidade, o que possibilita ao homem manipular e modificar as coisas a fim de atribuir-lhes propriedades verdadeiramente humanas, no intuito de converterem-nas em instrumentos/meios para o alcance de suas finalidades. (GUERRA, 2000, p.3).

É importante pontuar que as requisições instrumentais são necessárias para responder as contradições capital x trabalho, e que o seu uso está diretamente articulado com as dimensões Teórico metodológica; Ético política; e Técnico operativa.

Para além dessa relação Guerra considera o instrumento um “elemento potenci alizador da ação”, onde é através dele que os profissionais de Serviço Social poderão efetivar seus objetivos, sendo assim um elemento necessário para atuação técnica, por isso se faz necessário a compreensão técnica, a compreensão do projeto ético político, e as dimensões da competência profissional<sup>11</sup>.

Pela instrumentalidade da profissão, pela condição e capacidade de o Serviço Social operar transformações, alterações nos objetos e nas condições (meios e instrumentos), visando alcançar seus objetivos, vão passando elementos progressistas, emancipatórios, próprios da razão dialética. Pressionando a profissão, tais forças progressistas (internas e externas) permitem que a profissão reveja seus fundamentos e suas legitimidades, questione sua funcionalidade e instrumentalidade, o que permite uma ampliação das bases sobre as quais sua instrumentalidade se desenvolve. (GUERRA,2000, p.15).

Contudo cabe ao profissional criar outros instrumentos que possam gerar mudanças na realidade, seja a médio ou longo prazo, não se limitando apenas a utilizar somente os instrumentos já existentes, mas sim usar da sua capacidade criativa, de forma a desempenhar com competência as atribuições dos assistentes sociais, que foram definidas pela lei de Regulamentação<sup>12</sup>. Tendo a consciência que esses instrumentos devem possuir uma reflexão e crítica e um posicionamento ético e político, evitando que o profissional caia na perspectiva da fatalidade e em uma prática, imediatista, homogeneizadora. Yolanda Guerra diz:

(...) Aqui se coloca a necessidade de dominar um repertório de técnicas, legado do desenvolvimento das ciências sociais, frutos das pesquisas e do avanço tecnológico e patrimônio das profissões sociais (e não exclusividade de uma categoria profissional), mas também um conjunto de estratégias e táticas desenvolvidas, criadas e recriadas no processo histórico, no movimento da realidade. (GUERRA, 2004, p 115-6).

Portanto, temos que pensar o Serviço Social como totalidade, onde é constituído de múltiplas dimensões e pensar na instrumentalidade como uma particularidade que articula com estas dimensões, e é a responsável para gerar respostas profissionais. Ou seja, é pensar para além da “especificidade”, é ter a compreensão de que são infinitos os meios de intervenção profissional que podem ser utilizados, é a capacidade de gerar respostas através da perspectiva técnico-operativa.

Para além disso é de suma importância ter a consciência que a instrumentalidade da profissão de Serviço Social como reflete Guerra, é utilizada para a reprodução e manutenção

---

<sup>11</sup> A compreensão do projeto ético político, das técnicas e das dimensões da competência profissional serão desenvolvidas no decorrer da monografia.

<sup>12</sup> Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993

da ordem burguesa, por isso, é fundamental estar em ligação com o projeto ético-político da profissão, para que não entre em prática conservadora e tecnicista, de modo a realizar nossa intervenção com um mínimo de eficiência, responsabilidade e competência profissional.

### **3.2. Projeto ético político do serviço social**

O Serviço Social na década de 1960 “vivia” o Movimento de Reconceituação<sup>13</sup>, onde mudaram a direção teórica e política do Serviço Social, devido à construção de uma nova moralidade profissional juntamente com a participação política em oposição ao tradicionalismo e conservadorismo, dando luz para origem de uma nova ética profissional.

Com a intenção de ruptura surge uma direção comprometida com as classes trabalhadoras e, com isso, começam a serem pautados valores que permitem um avanço à construção do projeto ético – político da profissão. Portanto, é sob a influência das críticas operadas no centro do Movimento de Reconceituação que surge o projeto ético político.

O projeto Ético político<sup>14</sup> é um horizonte para a formação e trabalho profissional. Ele ainda se encontra “em construção”, porém quando ele teve seu início era um período de desenvolvimento importante do Serviço Social, onde ocorria um forte movimento contra o conservadorismo, juntamente com a luta contra a ditadura e a conquista pela democracia. Se tornando também, um momento de ruptura crítica com o conservadorismo e uma pseudoneutralidade que norteava a profissão.

É importante ter em mente que os projetos profissionais são reações visando suprir as necessidades em uma sociedade onde a profissão atua. São reações “às transformações econômicas, históricas e culturais, ao desenvolvimento teórico e prático da própria profissão e, ademais, às mudanças na composição social do corpo profissional.” (NETTO, p, 4-5). Sendo assim, passíveis a renovações e modificações.

Marcado por ser um projeto de crítica e recusa ao conservadorismo que permeia o Serviço Social, ele rompeu com a pseudoneutralidade e com a perspectiva conservadora, sendo

---

<sup>13</sup>O movimento de Reconceituação do serviço Social se desenvolveu durante o período de 1965 a 1975, ocorrendo em um momento de crise estrutural que afetou os padrões de dominação sócio política vigente na América Latina, tendo como resposta sobre a falência do Serviço Social tradicional este movimento. Sendo um movimento que se inscreve na dinâmica do rompimento com as ligações imperialistas, de transformações de estrutura capitalista, que lutou pela libertação nacional, e que teve o entendimento de romper com o conservadorismo e tradicionalismo.

<sup>14</sup> “O projeto ético e político do Serviço Social, que orienta o exercício e a formação profissional, resultou de um processo histórico de construção coletiva, sob a direção das entidades nacionais da categoria (CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO). Este projeto de profissão e sociedade é explicitado no Código de Ética Profissional, na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8662/93) e nas Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS em 1996.” (CEFSS).

considerado um norte para a formação e o trabalho profissional.

Todo projeto é recorrente das disputas e contradições econômicas e políticas presentes na dinâmica das classes sociais antagônicas, que no caso são a burguesia e o proletariado. Joaquina Barata Teixeira em seu texto *O Projeto Ético Político do Serviço Social* diz:

Não há dúvidas de que o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro está vinculado a um projeto de transformação da sociedade. Essa vinculação se dá pela própria exigência que a dimensão política da intervenção profissional põe. Ao atuarmos no movimento contraditório das classes, acabamos por imprimir uma direção social às nossas ações profissionais que favorecem a um ou a outro projeto societário. (TEIXEIRA, 2009, p.6)

O projeto se articula com alguns elementos, sendo estes a evidência dos princípios e valores ético-políticos; o modelo teórico-metodológica em que se baseia; a crítica radical à ordem social vigente, onde está produz riqueza ao mesmo tempo que a miséria aumenta; e os posicionamentos e lutas políticas. Teixeira diz: “Todos esses elementos constitutivos têm em sua base os componentes que lhe dão materialidade.” (TEIXEIRA, 2009, p.8).

Portanto foi durante um momento de transformação política e econômica, em que a classe trabalhadora se organizava depois de um longo período de repressão e agudização das expressões da questão social, é que o projeto político e ético do serviço social começa a se articular. Onde, o conservadorismo que norteava a profissão passou a ser contestado, e começou a ocorrer uma consciência de classe dos assistentes sociais, que passaram a se reconhecer como parte da classe trabalhadora. Desta maneira, eles passaram a disseminar exigências políticas e sociais, logo após a queda do regime ditatorial.

Com as reconfigurações das sociedades e pelos desenvolvimentos de demandas, visto as mudanças que ocorriam, foi se tornando necessário um projeto profissional capaz de responder as necessidades da sociedade brasileira que estavam surgindo. Com o fim da ditadura, surgiu a primeira condição para o surgimento de um novo projeto, a condição política. Os profissionais articulados com o movimento dos trabalhadores, romperam com a hegemonia conservadora da profissão. Com essa ruptura e com a criação de um novo projeto profissional, com um viés crítico e marxista, ocorreu a necessidade da produção de conhecimento para que o assistente social fosse capaz de analisar a totalidade da sociedade e articular com sua prática. Ocorrendo estudos, investigações, pesquisas e produção de conhecimento teórico que eram incorporados pelas ciências sociais e humanas. Com a ruptura do conservadorismo político, ocorreu a ruptura com o conservadorismo teórico-metodológico e com isso veio a necessidade da reforma curricular de 1982. Uma reforma voltada para capacitar um profissional capaz de enfrentar as novas necessidades da sociedade.

Nesse momento de reconfiguração da sociedade e da profissão, ocorre também novas redefinições de intervenções profissionais e novos campos de intervenção. Podemos, portanto, dizer que as formas como as intervenções da profissão do serviço social se dão está ligada também as configurações políticas do país.

Os avanços até esse momento se deram na dimensão política da profissão, no entanto, as dimensões éticas e profissionais ainda estavam obscurecidas, sendo necessário à sua revisão.

O código de ética de 1993 foi um momento de suma importância para construir o projeto ético-político do Serviço Social no Brasil. Onde tal projeto reitera a necessidade de um desempenho ético-político dos profissionais de serviço social.

Visto que, nos primórdios a profissão era fundada como meramente interventiva, se limitando ao trabalho manual, onde a dimensão teórico-metodológica ficava em segundo plano. Era o “aprender na prática pela prática, e o movimento de reconceituação vem tentando/propondo romper com essa praticas tradicionais, trazendo consigo essa produção de conteúdo crítico, que potencializa a formação profissional e aprofunda o teórico-metodológico com aproximação marxista, tentando assim romper com o caráter de mero executor de políticas sociais, ou seja, a teoria e pratica são uma unidade , apesar de características diferenciadas se realizam com em interação mutua, portano avançou meramente a prática para uma intervenção propositiva.

Santos diz: “(...) teoria e prática mantem uma relação de unidade na diversidade, formam uma relação intrínseca, sendo o âmbito da primeira o da possibilidade e o da segunda o da efetividade” (SANTOS,2010, p 5).

### **3.3. Os projetos**

Os projetos societários consistem em propostas para um conjunto de sociedades, que tem como seu projeto um modelo de sociedade a ser construída. Apesar de serem projetos coletivos, são projetos macroscópicos devido ao fator citado acima.

Tais projetos estão envolvidos por uma dimensão política, envolvendo relações de poder, o que gera condições menos favoráveis para a classe trabalhadora, implicando na implementação de projetos que atendam os interesses desta classe.

Os projetos profissionais se desenvolvem no marco dos projetos coletivos, sendo construído por um sujeito coletivo, ou seja, tanto pelos profissionais “da prática” quanto os de “campo”. José Paulo Netto em *A Construção do Projeto Ético Político do Serviço Social*

apresenta os projetos profissionais com as seguintes características e funções:

Os projetos profissionais apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que o legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas (...) (NETTO, 1999, p.4).

É fundamental possuir um corpo profissional<sup>15</sup> extremamente organizado para que um projeto ganhe respeito e se firme frente à sociedade e ter em mente que o projeto é algo dinâmico, ou seja, responde as mudanças culturais, econômicas, históricas que estão presentes nas necessidades sobre o qual a profissão opera e as mudanças que ocorrem dentro da própria profissão, por esse fator os projetos profissionais se modificam e se renovam no decorrer do tempo.

Os projetos profissionais possuem dimensões políticas, entretanto não são explícitas, especialmente quando possuem direções conservadoras.

Entretanto, os sujeitos que desenvolvem os projetos profissionais são indivíduos diferentes, com crenças, costumes, posições, etc. diversas, tornando o corpo profissional do projeto uma unidade não homogênea e sim uma unidade onde estão presentes projetos individuais e societários diversos, se configurando em um espaço plural como diz Netto.

Devido esses fatores a concretização de um projeto é marcada por um campo de tensões, lutas, debates e discussão, mas de modo que ocorra um confronto de ideias e não o uso da coerção, além disso, o profissional deve sempre se basear nos princípios que norteiam a profissão.

Deve-se ter bastante atenção ao fato de que, ter a consciência de que o pluralismo é um elemento presente na vida, não se confunda com uma tolerância liberal, o que deve ocorrer é um debate de ideias. Isso é fundamental, pois, existe uma relação entre os projetos profissionais e os projetos societários, e às vezes podem ocorrer fatos de que, projetos societários hegemônicos se confrontam com projetos profissionais que conquistaram a hegemonia, agudizando as diferenças e divergências presentes. Tais diferenças serão resolvidas a partir de uma análise do movimento social e de alianças e relações com outros profissionais.

Outro fator que se deve destacar são os debates e contestações acerca dos princípios e implicações que permeiam a profissão, pois, os projetos profissionais devem ser fundamentados

---

<sup>15</sup> “(...) Se considerarmos o Serviço Social no Brasil, tal organização compreende o sistema CFESS/ CRESS, a ABEPSS, o ENESSO, os sindicatos e as demais associações de assistentes sociais.” (NETTO, 1999, p.4).

por valores de natureza ética, e que os elementos éticos não se limitam a “normativas morais e/ou prescrições de direitos e deveres” como explica Netto.

Portanto o novo projeto societário, trouxe para a intervenção do profissional a necessidade de compreender a totalidade de modo que o profissional pudesse criar objetivos e reinventar seu objeto de intervenção, respondendo assim às necessidades dos usuários de acordo com sua realidade e ao mercado de trabalho que estiver inserido, o que resultou na definição da competência profissional, abordada no próximo item.

### **3.4. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS**

Após o debate o projeto ético- político fica possível compreender como se desenvolveu a questão da instrumentalidade em relação às competências profissionais.

Com o Movimento de Reconceitualização do Serviço Social foi permitido à busca pela superação da visão unilateral que existia, pois, este proporcionou um aprofundamento teórico-metodológico que permitiu a profissão conquistasse novas funções, além de “romper” com as visões conservadoras da profissão. Tendo como um de seus pontos que a profissão passe a ter um conhecimento crítico sobre a realidade social, para que deste modo está pudesse intervir construindo objetivos e objetos para a sua intervenção.

Com isso passou-se a serem discutidos novos requisitos para “compor” a competência profissional, onde dentro desta discussão Marilda Iamamoto apontou três dimensões que o profissional de Serviço Social deve dominar, sendo a competência ético-política; a competência teórico-metodológica; e a competência técnico-operativa.

A competência ético-política expressa uma direção ética, ou seja, consiste em que o profissional não tenha um posicionamento político “neutro” frente às demandas e questões que ele se encontra, para que assim possa determinar com clareza qual é a direção que este deve tomar para sua atuação. Respeitando os valores éticos que sustentam a sua prática, valores estes que se encontram presentes no Código de Ética de 1993<sup>16</sup>.

---

<sup>16</sup> “O Código de Ética se organiza em torno de um conjunto de princípios, deveres direitos e proibições que orientam o comportamento ético profissional, oferecem parâmetros para a ação cotidiana e definem suas finalidades ético-políticas, circunscrevendo a ética profissional no interior do projeto ético-político. Essa estrutura requer um suporte teórico que assegure a fundamentação da concepção ética e dos valores ético-políticos, dando sustentação ao conjunto de suas prescrições.” (BARROCO; TERRA, 202, P.53. Os onze princípios fundamentais, sendo estes: liberdade; direitos humanos; cidadania; democracia; equidade e justiça social; empenho na eliminação de toda forma de preconceito; garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais demoradas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual; construção de uma nova ordem social; articulação com os movimentos de trabalhadores; qualidade dos serviços prestados e combate a toda espécie de discriminação.

Já a teórico-metodológica consiste no fato de que o profissional deve ser capaz de conhecer a totalidade, indo para além dos fenômenos aparentes. O profissional deve ser qualificado a ponto de distinguir a realidade social, econômico e cultura em que se encontra, permitindo assim a construção de novas possibilidades profissionais.

Por fim, a técnico-operativa consiste nas habilidades de escolhas e ações profissionais, estas que devem ser desenvolvidas juntamente com os usuários e com as instituições contratantes.

Contudo, tais dimensões de competência não podem ser desenvolvidas separadamente, pois como diz Yamamoto podemos cair em armadilhas da fragmentação e da despolitização, que estavam presentes no passado histórico do Serviço Social. Entretanto para tal articulação é fundamental a compreensão de que a teórica e a prática estão interligadas, caso ao contrário pode gerar uma inserção de profissionais desqualificados no mercado de trabalho. Além disso quando articuladas entre si, permitem a criação de respostas para suprir as necessidades do usuário.

Entretanto é de suma importância que o profissional tenha uma análise na totalidade, pois com essa análise, é possível construir formas de agir, onde atribuído de suas competências ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo, irá possuir a capacidade de criar novos instrumentos e técnicas de intervenção para atuar na realidade social, se tornando infinitas as possibilidades de atuação do profissional.

Sendo assim, no próximo capítulo vamos apontar a questão dos instrumentos do Serviço Social elencando a possibilidade do uso da Arte como um “novo instrumento”.

#### **4. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS EXISTENTES: A ARTE COMO POSSIBILIDADE DE UM “NOVO INSTRUMENTO” E INTERVENÇÃO SOCIAL EMANCIPADORA.**

Neste capítulo iremos conhecer um pouco sobre os principais instrumentos utilizados pelos profissionais de Serviço Social em sua prática profissional, sendo que estes estão elencados como instrumentos diretos e instrumentos indiretos. Sinalizando a importância de refletir e pensar a dimensão ético política independente do instrumento utilizado. “O instrumental é o resultado da capacidade criativa e da compreensão da realidade social, para que alguma intervenção possa ser realizada com o mínimo de eficácia, responsabilidade e competência profissional.” (SOUZA, 2008 p.131).

Apontando ainda o uso da arte como um instrumento para o Serviço Social, e quais os objetivos que ela permite que o profissional alcance, visto que ela -arte- possui um leque de possibilidades para utilizar, como teatro, música, dança, poemas, entre tantas outras, o que facilita a assimilação de conceitos e informações, sejam eles sobre doenças, direitos, política, economia. Portanto o uso da arte vai ser abordado no seu espaço de conhecimento “(...) complexo de vértices que inferem diretamente no diálogo, no saber profissional e científico, na reflexão, ação e expressão.” (CARMO; MATTOS, 2013, p.33). O que torna a arte um instrumento com grande potencial de uso para o profissional de Serviço Social, pois, como Marx dizia uma das formas de consciência social, ou seja, através dela é possível o homem tomar consciência do seu papel na sociedade e das transformações econômicas.

##### **4.1. Análise dos instrumentos existentes**

Antes de analisarmos os instrumentos mais utilizados pelos profissionais, precisamos compreender que a função dos instrumentos e como funcionam.

Os instrumentos são considerados elementos que potencializam a ação, é esta ação está relacionada com a atuação técnica do profissional, portanto ambos não podem ser tratados de forma isolada e automatizada, mas sim com uma unidade dialética. Ou seja, a técnica é como uma qualidade atribuída aos instrumentos, ambos são fundamentais para concretização do exercício profissional.

O instrumento é considerado um elemento potencializador da ação; ele consiste no conjunto de recursos ou meios que permitem a operacionalização da ação

profissional. Os instrumentos são elementos necessários à atuação técnica, através dos quais os assistentes sociais podem efetivamente objetivar suas finalidades (GUERRA, 2008, p.47).

Os instrumentos devem ser pensados de acordo com o objetivo e finalidade da ação profissional, embasados de conhecimento teórico, já a técnica pode indicar ao profissional qual o tipo de abordagem/ instrumento irá utilizar.

Como os instrumentos são considerados meios de se alcançar uma finalidade, ao escolher um determinado instrumento de ação o profissional deve ter clareza da finalidade que pretende alcançar: se está coerente com as finalidades da profissão e se o instrumento escolhido permitirá a efetividade de tais finalidades – sabendo que essa efetividade é aproximativa. Por isso, o profissional deve estar em sintonia com o movimento da realidade, considerando as particularidades dos diferentes espaços em que intervém e, também, estar orientado pelos fundamentos e princípios éticos que norteiam a profissão. (SANTOS, 2013, p.4).

É importante ressaltar que as escolhas dos instrumentos não é neutra, deve-se levar em conta diversos fatores, tais como qual a finalidade da instituição que o profissional está inserido, o objetivo de seu trabalho, as finalidades de ação, qual o perfil e necessidade na população que este está atendendo, as habilidades necessárias para o seu uso e principalmente o seu compromisso com o projeto ético-político.

Visto isso vamos analisar alguns instrumentos, sendo estes os mais utilizados na prática profissional. Começo pelos seguintes instrumentos a entrevista; a observação; visita domiciliar e a dinâmica de grupo, que são instrumentos de trabalhos diretos ou “face a face” como explica Selma Magalhães:

(...) permite que a enunciação de um discurso se expresse não só pela palavra, mas também pelo olhar, pela linguagem gestual, pela entonação, que vão contextualizar e, possivelmente, identificar subjetividades de uma forma mais evidenciada. Sob o enfoque, pode-se dizer que o discurso direto expressa uma interação dinâmica. (MAGALHÃES, 2003, p.29).

A entrevista é esta uma competência técnico-operativa, mas que necessita de um conhecimento teórico- metodológico e é conduzido pelo assistente social que direciona o diálogo, com a intenção de alcançar os objetivos que almeja. Ela permite um conhecimento mútuo, pois propicia aos Assistentes sociais um contato com as expressões da questão social presente no cotidiano dos usuários, possibilitando assim a criação de respostas que condizem com a real necessidade dos usuários. Proporcionando uma criação de consciência de ambos.

É um momento em que o usuário expressa suas ideias, vontades, necessidades, entre outras coisas, contudo o profissional deve respeitá-las mesmo se estas forem contra suas ideologias, crenças, pois, de acordo com o código de ética são valores fundamentais da

profissão, defender a democracia e o respeito as diversidade.

O profissional deve ir além do encaminhamento, dos conselhos, da conversa informal, contudo ele deve ter cuidado ao manuseio desta, pois, ele deve ter em mente qual será a finalidade do instrumento que está usando, para que assim possa apresentar ao usuário o objetivo da entrevista.

Outro cuidado que o profissional deve ter é o uso da linguagem, e de perguntas impertinentes que não vão acrescentar no objetivo que almeja, na verdade o que deve ser feito são perguntas que questione o usuário a refletir o porquê ele está ali. Outro ponto importante da entrevista que deve ser apresentado ao usuário antes de seu início é a garantia da privacidade e do sigilo<sup>17</sup>, ressaltando que a quebra do mesmo poderá ocorrer caso a Assistente social ache pertinente, pois, envolve terceiros, que podem ser afetados, uma vez que este se encontra presente no Código de Ética do Assistente Social de 1993.

Cabe ao profissional trazer durante a entrevista reflexões e trabalhar os diferentes aspectos presentes na situação que for demandada a ele.

Segundo Marconi e Lakatos a entrevista possui alguns objetivos como a averiguação dos fatos, não se limitando somente ao que foi dito por terceiros; conhecimento da totalidade em que os usuários se inserem; desenvolver planos de ações; entre outros, sendo utilizada a observação como um instrumento e a documentação para a coleta dessas informações.

A entrevista pode ser classificada da seguinte forma: estruturada, padronizada ou dirigida, nestes modelos o profissional segue um “roteiro” com perguntas pré-determinada, tendo como finalidade a coleta de dados; não estruturada ou aberta, permitido o profissional total autonomia para formular perguntas, e este organiza de acordo com cada situação; entrevistas fechadas consistem em respostas precisas; entrevistas semi estruturada ou semi aberta é realizada a partir de uma base já estabelecida, porém permite ao usuário tratar da situação de forma mais livre e ao profissional a fazer as adaptações que achar necessárias; entrevista exploratória, não utiliza de sugestões, julgamentos e interpretações, permitindo a investigação e a análise da demanda com mais facilidade as compreendendo; entrevista focalizada, o profissional tem liberdade de fazer perguntas, entretanto existe um roteiro com os

---

<sup>17</sup> Código de Ética de 1993, Artigo 15º Constitui direito do assistente social manter o sigilo profissional; Artigo 16º O sigilo protegerá o usuário em tudo aquilo de que o assistente social tome conhecimento, como decorrência do exercício da atividade profissional. Parágrafo único- Em trabalho multidisciplinar só poderão ser prestadas informações dentro dos limites do estritamente necessário; Artigo 17º é vedado ao assistente social revelar sigilo profissional; Artigo 18º A quebra do sigilo só é admissível quando se tratarem de situações cuja a gravidade possa, envolvendo ou não fato delituoso, trazer prejuízo aos interesses do usuário, de terceiros e da coletividade. Parágrafo único- A revelação será feita dentro do estritamente necessário, que em relação ao assunto revelado, quer ao grau e número de pessoas que devem tomar conhecimento.

fatos que devem ser estudado referente à demanda presente; entrevista clínica, neste modelo o profissional de Serviço Social estudo os motivos, a conduta da pessoa, etc., podendo formular as perguntas que achar pertinente; entrevista não dirigida, visando o código de ética é permitindo o profissional expressar suas opiniões, de modo a fazer o usuário a discorrer sobre determinados assuntos sem o pressionar; entrevista extensiva é realizada através de questionários a fim de chegar a uma criação de estatística; e pôr fim a entrevista intensiva, onde o assistente social aprofunda a comunicação.

Cabe ao profissional de Serviço Social analisar qual a melhor forma de entrevista de que deve ser aplicada, entretanto em alguns locais de trabalho tais entrevistas já estão determinadas, portanto caberá ao profissional caso não concorde que converse com o responsável para ver qual a melhor maneira de resolver essa situação. Independente do modelo a ser seguindo o assistente social deve sempre ter em mente seguir os princípios e artigos do código de ética, assim como a Lei de Regulamentação da Profissão.

Durante a entrevista podemos fazer uso do próximo instrumento a observação, que possibilita compreender qual a situação que este usuário está trazendo e o que às vezes este quer dizer. “Observar é muito mais do que ver ou olhar. Observar é estar atento, é direcionar o olhar, é saber para onde se olha” (CRUZ NETO, 2004.)

Essa observação trata-se de uma observação participante pois, além de observar o profissional vai interagir com o outro, o seu uso tem como objetivo produzir e compreender um conhecimento sobre a realidade que lhe está sendo apresentada pelo usuário.

Ela pode ser utilizada para ver como se configuram as relações sociais do entrevistado com a família ou pessoas do seu cotidiano, como reage a determinadas perguntas, através de pausa, silenciosa, atitudes é possível diagnosticar conflitos.

Com a observação podemos gerar conteúdos escritos e reflexivos. No escrito vamos apresentar a reconstrução dos diálogos, das atitudes e o próprio sujeito. Já no reflexivo os temas que estão surgindo, questionar a realidade e o que está sendo aprendido.

Além disso a observação permite que o profissional se aproxime da perspectiva dos sujeitos, podemos compreender sua visão de mundo e o significa de suas ações perante a realidade que o cerca.

O próximo instrumento é a Visita domiciliar, que tem como principal objetivo compreender a realidade em qual se encontra o usuário. “Numa Visita domiciliar é importante que o observador seja capaz de encontrar a verdade daquela realidade, não a verdade que acredita ou que quer ver” (AMARO, 1996, p.197)

Esta permite levantar elementos da realidade do usuário; orientar os usuários sobre seus direitos e capacitá-los a fim de que esta realidade se modifique; apontar direitos que estão sendo violados; compreender a dinâmica interna da família ou do núcleo domiciliar.

É de suma importância que o profissional que for realizar a visita domiciliar deve se despir de seus preconceitos e juízos morais; respeitar os valores e costumes dos usuários; não deixar o emocional interferir; lembrar que ele não se encontra ali para dar uma lição de moral mas sim para democratizar informações sobre serviços e benefícios e sobre a realidade.

Para realizar a visita é importante que o profissional tenha em mente qual o objetivos desta, estabelecendo pontos como, o que se quer conhecer?; porque se quer conhecer? como se vai conhecer?; para que assim o objetivo seja alcançado com maior clareza e não se cometa equívocos como os citados anteriormente.

(...)é de suma importância que o profissional que realiza a visita tenha competência teórica para saber identificar que as condições de vida de uma comunidade onde a casa se localiza, e que, por sua vez, não estão separadas do contexto social histórico. Assim o profissional consegue romper com a mera “constatação” da singularidade, mas situá-la no campo da universalidade, ou seja, no contexto sócio-histórico vigentes. (SOUZA, 2008, p 128).

Esse embasamento é importante principalmente porque as visitas historicamente eram utilizadas como instrumento de controle e com objetivo de fiscalizar, por isso esse instrumento apresenta grande polêmica, e possuir um embasamento teórico-metodológico pode permitir que isso não continue ocorrendo.

O próximo instrumento e último dessa frente é a dinâmica de grupo. A dinâmica do grupo deve estar de acordo com a finalidade estabelecida pelo profissional. Normalmente os grupos têm um tema pré estabelecido, o que possibilita o profissional a atender um maior número de usuários que estejam passando por situações parecidas, visto que a demanda é grande e os profissionais são poucos.

Nos grupos o profissional pode apresentar soluções que podem servir para mais de um usuário e levantar reflexões sobre a realidade dos mesmos. Normalmente são utilizados jogos, brincadeiras, poemas, situações que provoquem questionamento por parte do usuário.

(...) o assistente social age como um facilitador um agente que provoca situações que levam à reflexão do grupo Isso requer tanto habilidades teóricas (a escolha do tema e como ele será trabalhado), como uma postura político democrática (que deixa o grupo produzir), mas também uma necessidade de controle e do processo de dinâmica- caso ao contrário a dinâmica vira uma “brincadeira” e não alcança os objetivos principais: provocar a reflexão do grupo. (SOUZA, 2008, p.127).

Além disso a dinâmica de grupo pode ser um espaço de capacitação dos usuários;

ampliação e universalização de direitos; trabalhar o coletivo; compreender as expressões da questão social presentes na realidade desse grupo e permitir o trabalho interdisciplinar, com outras áreas.

Sobre esses instrumentos Santos e Noronha concluem que:

(...)Devem ser tratados como espaços que se constroem para propiciar o conhecimento mútuo entre o assistente e população; a ampliação e o aprofundamento crítico sobre as questões do cotidiano da população, em seus aspectos sociais, políticos, ideológicos e culturais; o recolhimento de informações que possam promover a aproximação com a realidade da população, e não o controle social ou uma situação de inquérito; a socialização de informações e a discussão de direitos; a mobilização e a organização da sociedade civil; e a articulação democrática com outros profissionais no sentido de buscar, coletivamente, ações que contribuam com a transformação da realidade.(SANTOS, NORONHA, 2010, p.59).

Agora vamos ver os instrumentos de trabalhos indiretos, sendo eles diários de campo; relatório social e parecer social. Esses instrumentos permitem que outros profissionais tenham acesso ao trabalho que o profissional de serviço social, desenvolveu em determinada situação, por isso é necessário que esteja escrito de maneira clara e objetiva, para que não haja equívocos quanto a mensagem que o profissional que mostrar/ emitir. Além disso é uma maneira de sistematizar a prática e dar importância a atividade desenvolvida.

Começamos pelo diário de campo, ele é um instrumento que o profissional poderá sistematizar suas atividades, realizar reflexões, de forma que ele possa observar e refletir sobre os casos, analisando se obteve avanços, retrocessos, como foi a qualidade dos serviços prestados, identificar suas maiores dificuldades e limites. Além disso ele pode ser utilizado como instrumento de registro- muito utilizado no campo de estágio-; como meio no processo de sistematização da prática e como ferramenta capaz de potencializar a produção de conhecimento, visto que o profissional está em constante aprendizado e transformação.

É um documento que apresenta tanto um “caráter descritivo analítico”, como também um caráter “investigativo e de sínteses cada vez mais provisórias e reflexivas”, ou seja, consiste em “uma fonte inesgotável de construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento profissional e do agir através de registros quantitativos e qualitativos”. (LIMA, 2007, p.3).

Entretanto é de suma importância que sua prática não se torne algo mecânico e repetitivo, perdendo o seu caráter original citado anteriormente, por isso o profissional deve sempre ter em mente o objetivo de porque ele está o utilizando.

Já o relatório social consiste em um relato dos dados coletados e das intervenções realizadas em determinado caso pelo profissional de Serviço Social, ele pode se referir a qualquer um dos instrumentos face a face. Além disso, ele pode ser um documento usado em

um estudo social. Podendo ser produzido tanto para própria equipe de serviço social quanto para outros setores, por isso ter o destinatário é de suma importância, ou seja, é possível ter relatórios externos e internos. Para além disso, Souza reflete: “Não se trata de qualquer relatório, e sim, de um relatório social. Isso repõe o debate sobre a inserção do Serviço Social que trabalha com as diferentes manifestações, na vida social, da “questão social”. Desse modo os dados relatados são de natureza social. (...)” (2008, p.130).

O parecer social é um instrumento muito importante por isso deve se muita atenção na hora de produzi-lo, pois a partir dele algumas decisões podem ser tomadas. Ele consiste em uma avaliação técnica e teoria feita pelo assistente social, onde ele avalia determinada situação, e elaborando um relatório emitindo sua opinião. É fundamental que essa opinião seja embasada por uma perspectiva teórica de análise como diz Charles Toniolo de Souza.

Através dele o profissional pode propor alternativas, sugestões ou até mesmo sugerir outros pareceres sobre a situação e realidade daqueles usuários.

Apreender a realidade não é apenas descrevê-la. É produzir um conhecimento sobre a mesma. E é no momento do parecer social que esse conhecimento é elaborado a partir da reflexão racional do profissional- um conhecimento prático, que visa compreender a singularidade da situação estudada pelo Assistente Social, à luz da universalidade dos fenômenos sociais (descobrir então a particularidade dos fenômenos) e assim, criar alternativas visando a transformação. (SOUZA, 2008, p.131).

Além disso o profissional deve apontar quais os desdobramentos a situação pode tomar, por isso conhecer a realidade social é muito importante, porque assim o profissional pode apresentar possíveis consequências que serão geradas, apontando assim meios/ soluções que vão precisar serem desenvolvidas, seja pelo próprio profissional ou por outros profissionais. Ou seja, ele vai ser elaborado após o relatório/estudo social, formalizando a conclusão de determinada situação, sustentado sempre pelo compromisso ético político do profissional para com a população atendida.

Portanto podemos concluir que os instrumentos são necessários para ação técnica e que a sua escolha vai depender do objetivo e finalidade que o profissional almeja, e que ambos estão relacionados- técnica e instrumentos-. Sabendo disso, vamos analisar no próximo item se a arte pode ser utilizada como um instrumento para o serviço social.

#### **4.2. A arte como possibilidade de um “novo instrumento” e intervenção social emancipadora**

Como vimos no decorrer no decorrer do capítulo 1 a arte pode auxiliar na manutenção da ordem social vigente ou na construção de uma nova ordem social, cumprindo assim a sua real função. Já no capítulo 2 vimos a necessidade da criação de novos meios e instrumentos de intervenção para os assistentes sociais, que possam gerar mudanças na realidade dos usuários, devido as mudanças que permeiam as políticas sociais onde os profissionais atuam. Por isso neste item vamos unir os dois e apresentar motivos para usar arte como um novo instrumento com novas estratégias, que pode proporcionar uma intervenção social emancipatória, visto que usada com o intuito de provocar reflexões, expor informações sobre direitos, abordando temas como racismo, violência, entre outros, pode ajudar na formação de seres sociais mais críticos e conscientes permitindo um possível emancipação. Vale ressaltar que outros instrumentos como reunião de grupos por exemplo, podem proporcionar uma intervenção social emancipatória, se aplicadas com esse objetivo-. “A potencialidade da arte somada à dimensão pedagógica do Serviço Social, quando construída num sentido de transformação e emancipação dos usuários, pode contribuir para informação e a promoção de sujeitos mais questionadores da realidade social.” (CONCEIÇÃO, 2010,p. 50,).

A arte precisa ser compreendida aqui como uma manifestação da cultura que acompanha a realidade em cada momento histórico, o que pode nos permitir fazer uma reflexão sobre as relações de poder e a realidade expressa na sociedade. Por isso é importante ressaltar que o uso da arte no Serviço Social pode ser condizente com os objetivos profissionais, além disso ela pode ser usada para a superação da ordem e das relações de exploração.

Por exemplo, através do uso da arte com instrumento podemos expressar a realidade de diversas situações do cotidiano de nossos usuários e provocar reflexões sobre estes, de modo que ocorra a sua transformação e ele passe a compreender a realidade na qual está inserido.

Reconhecida como uma forma de consciência social, sua essência educativa pode levar à transformação do homem e este, compreendendo a realidade em que está inserido, torna-se capaz de sair do estado de fragmentação e alienação causado pelo modo de produção capitalista. Devido a essa fragmentação de sua consciência, o homem não entende sua própria ação e não consegue se auto-avaliar criticamente enquanto partícipe do processo histórico. (OLIVEIRA, 2011, p.41).

Deste modo podemos utilizar a arte para contribuir na organização da classe trabalhadora, visto que enquanto profissionais se encontramos inseridos no processo de reprodução da força de trabalho.

Ao ocasionar essa reflexão abre-se um espaço enfrentamento e luta, onde podemos passar a utilizar a arte através de técnicas artísticas culturais para potencializar a luta coletiva, além de fortalecer as lutas dos movimentos sociais, já que este indivíduo passa a se reconhecer

como sujeito coletivo.

Ou seja, é possível notar que os objetivos profissionais com o uso da arte citados acima podem ser voltados para a construção de uma nova hegemonia e para a emancipação dos sujeitos e formação de sujeitos mais conscientes e críticos.

Entretanto os profissionais podem utilizá-la para alcançar outros objetivos, pois a arte traz consigo vários meios que podem ser utilizados, como o teatro a música, poesia, literatura, entre outros.

Através desses meios os objetivos dos profissionais podem viabilizar o direito à cultura e lazer de cada usuário, em especial os das camadas menos favorecidas que correspondem a maior parte de nossos atendimentos, cumprindo assim com os princípios e com o código de ética da profissão, já que cabe ao profissional garantir os direitos sociais, políticos e civis de que cada usuário.

O uso da arte como instrumento pode nos permitir alcançar nossos objetivos de forma mais prazerosa e de maneira prática, por exemplo usar o cinema -tipo de arte- para expor a realidade social e econômica e propor uma reflexão sobre esta, pensando nas questões que estão sendo colocadas em foco e criando soluções juntamente com os usuários, além de permitir que os usuários se reconheçam como sujeitos da história, por isso deve ter um olhar atento do profissional sobre as escolhas dos filmes pois, estes devem ter como objetivo mostrar aspectos históricos, sociais, psicológicos e ideológicos que nos permitam gerar reflexões.

O profissional ainda pode utilizar dentro do campo da arte o teatro, onde através de pequenas esquetes mostram cenas do cotidiano, que apontem situações de preconceitos, dificuldades, expressas o dia a dia, no trabalho e na convivência dos usuários, mas que estes não conseguem nota-las, permitindo com que eles se auto questionem e façam uma reflexão. Ainda com o teatro o profissional pode transmitir informações, como direitos, leis, de modo que os usuários consigam assimilar e compreender com mais facilidade. Ou utilizar este para que os próprios usuários através da criação de personagens apresentem a leitura que estes têm sobre a realidade a com se insere, apontando assim aflições, dificuldades que estes possuem e precisam ser problematizadas, mas que por vezes não são escutadas durante um atendimento.

O profissional poderá usar ainda a literatura para aproximar o usuário com o mundo, com a história, Marx diz: “A linguagem é a consciência do real e nasce como consciência, da necessidade de intercâmbio com os outros homens.” (2004, p.43), visto que é por intermédio da linguagem que as formas de dominação são impostas.

E a música, onde através desta podemos compreender a realidade, as dificuldades, principalmente da classe periférica que utiliza em especial o Rap e o Hip Hop para apontar as

condições precárias vividas por eles, suas angústias, ideologias e até mesmo denunciar situações ampliando o processo de conscientização sobre estes fatos.

Ou seja, o uso da arte como instrumento, proporciona um leque de oportunidades para construir uma nova postura, frente a velhos desafios, Narciso diz que a arte: “proporciona a criação de um território livre, propício para experimentação de novas possibilidades criadora e revolucionárias.” (2012, p.11). Portanto a arte não deve ser vista como algo que as pessoas devem apenas contemplar, mas sim como algo que instiga uma reflexão, e é nessa prática que o profissional vai se inserir, fomentando a percepção o usuário enquanto sujeito histórico, indo contra esse processo de alienação, massificação e desumanização dos indivíduos possibilitando a construção de sujeitos críticos, conscientes e de uma nova hegemonia.

Silva (2020) realizou uma pesquisa que aponta as análises de alguns profissionais sobre o uso da arte como instrumento:

- a arte vista como instrumento capaz de trazer estímulo ao potencial criativos e crítico do ser humano, como requalificadora de valores, como criadora de novas formas de vida e de realidade;
- a necessidade da criação de trabalhos ou projetos capazes de proporcionar o acesso da população as diversas forma de arte, democratizando esse acesso, principalmente as camadas menos favorecidas desse direito, das quais faz parte a maioria dos usuários dos serviços sociais e/ou assistenciais deste país;
- o papel da arte enquanto força que se contrapõe a desumanização, enquanto força em oposição à massificação dos homens;
- a importância do estímulo do potencial criativo do próprio Serviço Social que caminha rumo a elaboração de ações ou intervenções mais criativas;
- a relevância de se criar, através do trabalho cotidiano do assistente social, oportunidades que possibilitem o afloramento do potencial criativo dos usuários;
- a arte como meio de operacionalização do acesso e da ampliação dos direitos do cidadão. (SILVA, 2010, apud, CONCEIÇÃO, 2010, p.62.).

Com isso podemos notar que a arte é um instrumento que pode nos auxiliar a fomentar a consciência crítica de cada usuários, possibilitando reflexões e questionamentos, além disso o uso da arte junto com o Serviço Social emancipador pode auxiliar na formação da personalidade dos usuários, pois estes podem utilizar processos que aperfeiçoem e desenvolvem a imaginação, o raciocínio a observação, percepção, e principalmente o senso crítico.

(...) O desejo do homem de se desenvolver e completar indica que ele é mais do que indivíduo. Sente que só pode atingir a plenitude se apoderar-se das experiências alheias que potencialmente lhe concernem, que poderiam ser dele. E o que sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo que a humanidade, como todo, é capaz. A arte reflete a infinita capacidade humana para associação, para circulação de experiências, ideia e vida. (FISHER, 1986, p.130).

Além disso o uso da arte permite quebrar com aquela prática rotineira que acabamos caindo, é necessário buscar e detectar novas demandas e incorporar novas propostas de intervenção, que atuem nos campos político, econômico e social, e a arte nos permite isso

(...) Só podem sobreviver, ao longo da história aquelas profissões que conseguem captar demanda emergentes, compreender sua essência e desenvolver novas respostas pertinentes e efetivas. Portanto a profissão que não investir na pesquisa, na realidade dos novos fenômenos (ou até das novas determinações já existentes) estabelecendo tendências sobre o dever social, desenvolvendo a partir daí, novas propostas interventivas e novas respostas, não conseguirá se reproduzir enquanto tal, quando o contexto social e as demandas mudam” (MONTAÑO, 2009, apud OLIVEIRA, 2011, p.44).

Temos que levar em conta que o Serviço Social hoje abrange temas que algumas décadas não eram considerados campos de intervenção, por isso é necessário a criação de novas alternativas de intervenção, e está só é possível quando há um conhecimento crítico sobre a realidade social e dinâmica social vigente, e arte permite a representação do real

Para além disso, como sofremos com a ausência do Estado na elaboração e gestão de políticas sociais, a necessidade de instrumentos agudiza, principalmente quando as políticas seguem sendo focalizadas e atendendo aos interesses e regras do mercado. Com a arte o profissional pode criar programas e projetos com o intuito não de atingir somente a autoestima dos sujeitos, mas de propiciar reflexões e quebras da violência, preconceito, potencializando a consciência crítica dos sujeitos, indo na maré da contra- hegemonia, de modo a fortalecer o projeto ético político e criar novas formas de debater assuntos presentes no campo profissional. Oliveira diz o seguinte sobre as expressões de arte: “(...) servem para analisar e interpretar expressões da questão social, mas servem também para utilizá-las como estratégia de intervenção e como instrumentos que entreguem processos reflexivos.”(OLIVEIRA, p.48. 2011). Com isso podemos concluir que o uso da arte pode ser utilizado principalmente para a formação de sujeitos críticos, onde possibilita a consciência no esfera coletiva, a consciência de si pra si, pois ela pode expressar conteúdo político social e ideológicos de acordo com o objetivo de cada profissional, a tornando uma forte mediadora na construção de um processo emancipatório como diz Oliveira, além de propor e promover mudanças para a criação de uma nova ordem é levar lazer e cultura as classes mais precarizadas.

E a importância da instrumentalidade na profissão é fundamental para buscar novas dinâmicas para o enfrentamento da questão social, visto as dificuldades que a profissão vem encontrando por isso são fundamentais a reflexão e o senso crítico do profissional.

Ou seja, porque não usar a arte como instrumento, visto que ela está presente na evolução humana e envolve todos os sujeitos com os quais lidamos diariamente e possui tantos potenciais e meios de serem utilizadas que alcançar nossos objetivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo podemos concluir que o Projeto Ético Político é importante para que pudéssemos “romper” com o caráter conservador da profissão nos permitindo compreender o real significado dela, (ressalto que ainda é um processo pois, não ocorreu um rompimento total). Ao irmos a favor desse rompimento vamos contra o capitalismo o que dificulta nosso trabalho, pois o ambiente que se inserimos em sua maioria tem o intuito de manter a ordem burguesa vigente. Por isso é de suma importância que o profissional tenha consciência disso e crie estratégias para ir contra isso, sendo necessário um embasamento teórico, reflexão sobre a prática profissional e comprometimento com o Código de Ética da Profissão se orientando pelos valores do Projeto Ético Político visto que este deve nortear a nossa formação e trabalho profissional, tendo assim grande importância para o desenvolvimento da criação de novos instrumentos.

Ao proporcionar uma reflexão sobre a prática do assistente social e as dimensões onde se inserem, o profissional terá mais clareza na hora de atender as demandas e concretizar os objetivos tanto profissional quanto social que deseja, além de criar novos instrumentos e técnicas de intervenção para atuar na realidade social, se tornando infinitas as possibilidades de atuação profissional para o enfrentamento das novas formas de questão social.

No caso o uso da arte é uma dessas possibilidades, ela que assim como a nossa profissão teve seu real objetivo, como diz Oliveira (2011) modificado pelo capitalismo como visto no decorrer no estudo apresentado. Ela desde os primórdios é usada para fazer releituras da realidade social e acompanha toda a evolução humana seja através da magia, arte, música, poemas, teatro, literatura, mas com o capitalismo ela passa a visar o lucro e a manutenção da ordem burguesa no poder.

Mas como vimos a arte pode ser usada com o objetivo de talvez formar sujeitos críticos, além de ser uma possível mediação para o processo emancipatório, pois, através dela podemos abordar assuntos como política, questões ideológicas e econômicas o que permite reflexões sobre a totalidade em que os sujeitos estão inseridos, fazendo om que este possa perceber o seu papel dentro da sociedade.

O seu uso pode permitir que atinjamos nossos objetivos profissionais de maneira mais pratica e prazerosa para ambos os lados, já que através de dinâmicas, criação de poemas, esquetes, músicas, poderemos compreender melhor a real situação daquele sujeito e orientar/ ajudar de maneira mais eficaz, visto que esses meios de arte expressam em sua grande maioria com a pessoas se sente, enxerga as coisas ao redor, vamos conseguir olhar as entrelinhas que

ficam em segundo plano quando realizamos atendimentos rápidos, onde somos “obrigados” a cumprir números que nos são cobrados.

Para usar a arte a nosso favor será necessário um planejamento para que não caiamos no objetivo que o capitalismo a deu. A usá-la para um possível viés transformador, com o intuito da criação de uma nova hegemonia, sendo assim um importante instrumento que possa gerar a emancipação e liberdade dos sujeitos.

Além disso através de uso vamos proporcionar o direito ao lazer e cultura que são “retirados” da grande parte da população, pois o capitalismo visando o lucro cobra caro para ter acesso a esses direitos. Podemos ainda levar informações para as pessoas que não sabem ler ou escrever, através do teatro por exemplo, tornando conceitos, leis e direitos mais fáceis de assimilar.

Por fim temos que nos comprometer com o aprimoramento profissional permanente, e ter a consciência que cabe a nós conhecer a pluralidade da prática profissional para que possamos melhorar os nossos meios de intervenção social e continuar rompendo cada vez mais com o caráter conservador histórico atribuído à profissão e reproduzido nas relações sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília, DF.1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8662.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8662.htm). Acesso em: 24 jun. 2019.

BARROCO, Maria Lucia Silva; TERRA, Sylvia Helena; CFESS (org). Código de ética do/a Assistente Social comentado. São Paulo: Cortez, 2012.

BILATE, Janaína. Teatro do Oprimido em Santo André: estratégias de potencialização da consciência crítica e da ação política. n: Encontro Nacional De Pesquisadores em Serviço Social, 11. Anais... São Luís: 2008.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1980.

\_\_\_\_. Jogos para atores e não atores. 8ª ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

BRAVO, Maria Inês Souza; MENEZES, Juliana Souza Bravo (orgs.). Saúde na atualidade: por um sistema único de saúde estatal, universal, gratuito e de qualidade. – Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2011.

CFESS. Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na política de Saúde. Série: Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília: 2013

\_\_\_\_. SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE,2009, Olinda, PE. Impactos da crise contemporânea na seguridade social: desafios postos aos assistentes sociais na saúde [...] Brasília - DF: CFESS, 2017. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/LivroSeminarioSaude2009-CFESS.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2019.

CANCLINI, Nestor Garcia. A Socialização da Arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo: Cultrix, 2ª ed. 1984. [Título original: Arte popular y sociedad en América Latina: teorías estéticas y ensayos de transformación]

CONCEIÇÃO, Débora Guimarães. O Serviço Social e a prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social. Revista Serviço Social. Londrina. v.12 , n.2 . p.51-67. jan./jun.2010.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004

GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da História. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e serviço social. In Serviço

Social & Sociedade. São Paulo:Cortez, n.62, 2000

\_\_\_\_\_. A propósito da instrumentalidade do serviço social. In. Debates Sociais. Rio de Janeiro: n.63 e 64. CBCISS & ICSW,2004.

\_\_\_\_\_. A instrumentalidade do trabalho do assistente social.In.Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais- 6º Região (Org.) Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. 1 ed. Belo Horizonte: CRESS 6ª Região, 2008,v1. p.50-51.

\_\_\_\_\_. Instrumentalidade no trabalho do assistente social.In. capacitação em Serviço Social e política Social: módulo 4- o trabalho do assistente social e as políticas sociais. CFESS, Brasília, 2000. Disponível em: <http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/lies/Yolanda%20instrumentalid.pdf>. Acesso em: 02 jul.2019.

LIMA, Telma Cristiane Sassode, et al. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. Revista Texto & Contextos. Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun.2007

LUKÁCS, Georg. Marxismo e teoria da literatura. Tradução e Carlo Nelson Coutinho, Rio de Janeiro, 1968

MAGALHÃES, Selma Marques. Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres. São Paulo: Veras; Lisboa: CPIHTS, 2003.

MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos. Temas Filosófica 22. Lisboa, Edições 70, 1975.

\_\_\_\_\_. Glosas críticas marginais ao artigo “O rei da Prússia e a reforma de social” de um prussiano. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MÉSZÁROS, István. Marx: A Teoria da Alienação. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1981.

NARCIZO, Elaine Cristina. Serviço Social, movimentos sociais e até: uma proposta para afirmação do projeto ético político da profissão.VIII Seminário de Saúde do doo trabalhador e VI Seminário “ O trabalho em debate”. UNESP/USP/STICF/CNTI/UFSC,25 A 27 DE SET. 2012- Franca/SP.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós 64.7 ed. São paulo, Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Cultura, arte e literatura Edição 01 ED- Expressão Popular Ltda,2010, Cp. a arte na sociedade de classes.

\_\_\_\_\_. A construção do projeto ético -político do Serviço Social. In: Serviço Social e Saúde: Formação e trabalho profissional. Disponível em: [http://www.ssrede.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/projeto\\_etico\\_politico-j-p-netto\\_.pdf](http://www.ssrede.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/projeto_etico_politico-j-p-netto_.pdf).

Acesso em: 02 jul.2019.

OLIVEIRA, Priscila Rodrigues. A instrumentalidade do Serviço Social- A arte como intervenção social emancipatória e instrumento inovador para o trabalho do(a) assistente social. Brasília- DF. 2011.

PRATES, Jane Cruz. A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. Revista Textos & Contextos. Porto Alegre v.6 n.2 p.221-232. jul./dez.2007.

ROMÃO, Hérlen Francisca; IZAÚ, Vitória Régia. Teatro do oprimido e o trabalho do assistente social com a juventude em situação de vulnerabilidade social. III Simpósio Mineiro e Assistentes Sociais. Belo horizonte, 9 de junho.

SANTOS, Cláudia Mônica; NORONHA, Karine. O estado da arte sobre os instrumentos e técnicas na intervenção profissional do assistente social- uma perspectiva crítica. In: GUERRA, Y.; FORTI., V (org.). Serviço Social: temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

\_\_\_\_\_. Na pratica a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2010<sup>a</sup>.

SOUZA, Charles Toniolo. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade intervenção profissional. In. Emancipação, ponta Grossa, 8(1):119-132, 2008. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/viewFile/119/117> Acesso em: 02 jul.2019

SOUZA, Daniel; PORTO, Marta (orgs.). Aids e teatro: 15 dramaturgias de prevenção. Ed. Senac Rio; (x) Brasil. Rio de Janeiro, 2004.